

ACERVO MARIO OSORIO MAGALHÃES: UM OLHAR SOBRE PELOTAS

ROSSELLI, Gabriela Brum¹; KLEIN, Ana Inez²

¹ Universidade Federal de Pelotas – gabeerosselli@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – anaiklein@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O resumo a seguir trata do projeto que tem por fim último analisar a temática da representação da cidade através do olhar do historiador Mario Osorio Magalhães e que, inicialmente, busca apresentar o acervo pessoal do autor, analisando de que forma sua escrita constituiu fontes historiográficas fundamentais para se contar a história da cidade de Pelotas.

Mario Osorio Magalhães nasceu em 24 de novembro de 1949, em Pelotas, e formou-se em Direito pela Universidade Federal de Pelotas. Posteriormente, fez especialização em Relações Internacionais na Universidade de Belgrano, Buenos Aires, Argentina, assim como Mestrado em História na Universidade Federal de Santa Catarina. Foi, em duas gestões, Diretor do Instituto de Ciências Humanas da UFPel, onde exerceu a docência até sua aposentadoria. Publicou mais de uma dezena de livros sobre sua terra natal, além de livros de poesias, de crônicas, e inúmeros artigos.

No final de 2012 por ocasião de seu falecimento, seu acervo documental foi doado ao Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas, cuja organização se encontra em fase de conclusão, na etapa da digitalização. Este acervo é composto de aproximadamente mil documentos, reunidos na forma de material catalográfico, onde se destacam os protótipos dos livros “História e Tradições da Cidade de Pelotas” e “Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história e Pelotas (1860-1890)”.

O corpus documental do arquivo é composto por uma variada tipologia documental como recortes de jornais, periódicos, correspondências, gravuras, discursos, manuscritos, monografias e algumas poucas obras (estas necessitam restauro).

Muitas foram as publicações de Mario Osório sobre a cidade. A primeira data de 1971, com o título “Aspectos da História Social de Pelotas: a intelectualidade e a sociedade”, impressa pelo próprio autor. A abordagem mais frequente nos livros de sua autoria é a formação urbana da cidade. Hoje, encontramos em sua biblioteca, doada à Universidade Federal de Pelotas, mais de quatro mil exemplares, dentre eles a grande maioria sobre a cidade de Pelotas.

O historiador pelotense também publicou livros sobre o Rio Grande do Sul, como o conhecido e referenciado “História do Rio Grande do Sul (1626-1930)” o qual é um guia para compreensão da formação histórica rio-grandense, registrando importantes acontecimentos desde a fundação do Rio Grande, passando pela Revolução Farroupilha e as revoluções no Período Republicano.

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada no projeto é constituída primeiramente da análise documental de fontes primárias, que são documentos do Acervo Mario Osorio Magalhães, doados ao IHGPEL. Também estão sendo analisadas algumas de suas

publicações, as quais se encontram na biblioteca que leva seu nome, resultante da doação de sua biblioteca pessoal, à Universidade Federal de Pelotas. Além disso, o projeto contempla uma revisão bibliográfica sobre a escravidão, a história da cidade Pelotas, a teoria literária e estudos sobre a utilização da literatura, na história.

O processo de higienização, organização e catalogação da documentação do Professor Mario Osorio Magalhães proporciona conhecer o seu trabalho a alguns aspectos e peculiaridades pelotenses. A série intitulada “Família Ribas”, por exemplo, contém um trabalho de pesquisa realizado sobre as origens, história e descendência da Família Ribas. A pesquisa conta com tópicos como o Comendador Domingos Rodrigues Ribas, a Viscondessa de Piratini, o Barão de Piratini e os casamentos entrelaçados entre os Ribas. Além deste trabalho, a pasta reúne alguns recortes de jornais e a história do Palacete da família.

O acervo Mario Osório Magalhães está sendo dividido em séries. A série “Literatura” trás seus mais diversos manuscritos de poesias, crônicas, histórias em quadrinho, paródias e versinhos. Destas inspirações poéticas surgiu o livro intitulado Pampeiro, no qual quase todas as crônicas datam de 1963, mostrando o gosto pela arte de escrever e seu amor por Pelotas desde seus treze anos de idade. Também trás os quadrinhos usados para o livro História de Pelotas em Quadrinhos, os quais eram publicados periodicamente em um jornal local.

O acondicionamento de um fundo histórico documental, como o do professor Mario Osorio Magalhães, não implica apenas agregar a outros a existência de mais um arquivo histórico, mas, sim, promover o sentimento de pertencimento da comunidade local à sua própria história.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Salvaguardar, higienizar e organizar o cervo documental do historiador pelotense Mario Osório Magalhães são ações necessárias para a preservação da memória, através do acervo documental que registra as primeiras impressões, as pesquisas e os encaminhamentos feitos em busca de respostas, dentro de uma ótica evidenciada por quem incessantemente escrevia e reescrevia a história. De acordo com Barroso (2002, p. 202) a função básica de um arquivo é recolher, conservar e servir. O objetivo primário na organização deste acervo é oportunizar o seu fácil acesso aos pesquisadores e à população em geral.

Outrora, mais precisamente no século XIX, considerava-se o documento histórico como fonte para a busca da verdade. Paul Veyne afirma: “Por essência, a história é o conhecimento mediante os documentos”. Para isso, o historiador “deveria valer-se de fontes marcadas pela objetividade, neutralidade, fidedignidade, credibilidade, além de suficientemente distanciadas de seu próprio tempo.” (LUCA, 2008. p 112).

Com o desenvolvimento da *Escola dos Annales*, mais precisamente a sua terceira geração, que tem como apoiadores François Furet, Georges Duby, Jacques Le Goff, Jacques Revel, Michèle Perrot, entre outros, a historiografia passa a reconhecer a importância de novas fontes, como os textos literários, para a pesquisa histórica.

Mario Osorio Magalhães escrevia suas poesias e artigos inspirado na história da cidade de Pelotas. É considerado por alguns como um autor elitista, o qual não olhava para os excluídos da história da cidade, como os escravos da época. Porém, ao fazer uma análise em seu acervo, podemos observar que seus escritos envolvem personagens os mais diversos e que sua paixão pela cidade, o inspirava.

4. CONCLUSÃO

A pesquisa encontra-se em fase inicial. Entretanto, percebe-se o prestígio que Mario Osorio Magalhães tinha como pesquisador, sendo reconhecido pelos distintos jornais locais, por seus alunos e a pela população em geral. Escreve em um dos seus poemas para Pelotas:

Princesa do Sul: Fulgura em teu seio a mais pura nobreza, que foi o esteio da gleba gaúcha, plasmada na dor. E este piázito, nascido em teu meio, te escreve, orgulhoso, apertando um rodeio, o mais simples e humilde poema de amor. (11/1963)

Mario Osorio Magalhães faleceu em 19 de setembro de 2012, mesmo ano em que publicou o livro intitulado “Pelotas Princesa”. A análise do seu acervo pessoal relaciona a história da cidade de Pelotas com as possibilidades da historiografia contemporânea em analisar textos de ordem literária, oportunizando, assim, salvaguardar na memória da cidade de Pelotas, um os seus mais importantes historiadores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Vavy Pacheco. Grandezas e misérias da biografia. IN: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008, p. 203-233.

DOSSE, François. **O desafio biográfico**: escrever uma vida. Tradução Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

KLEIN, Ana Inez. Crônica, história e cotidiano. In: Edgar Gandra; Paulo Cesar Possamai. (Org.). Estudos de História do Cotidiano. 1ed. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária da UFPel, 2011, v. 1, p. 229-240.

LONER, Beatriz. Abolição. IN: LONER, Beatriz. GILL, Lorena Almeida. MAGALHÃES, Mário Osório. (org) **Dicionário de história de Pelotas**. Pelotas: Ed. Da UFPel, 2010.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. IN: PINSKY, Carla Bassanezi. (org) **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.

MAGALHÃES, Mario Osório. **Opulência e cultura na província de São Pedro do RS: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890)**. Pelotas: Ed. UFPEL, 1993.

RODRIGUES, Alfredo Ferreira. Bernardo Taveira Junior. **Revista Província de São Pedro**. Ed. Livraria do globo, n. 06. p. 78-94, 1946.

NEVES, Margarida de Souza. História da crônica. Crônica da história. In: REZENDE, Beatriz (org) **Cronistas do Rio**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1995.

SILVA, João Pinto da. **História literária do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Livraria do globo, 1930.

SCHMIDT, Benito. Construindo biografias... historiadores e jornalistas: aproximações e afastamentos. **Estudos históricos**. Rio de Janeiro, vol. 10, nº 19, 1997.

SCHMIDT, Benito. Biografia e regime de historicidade. **Métis: história & cultura**. Vol. 2, nº 3, p. 57-72, jan./jun 2003.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história**. Brasília. Ed. UNB, 1995. Capítulo: Apenas uma narrativa verídica. P. 11 a 33